

# Desafios e aprendizados na **bagagem**

Ciência Sem Fronteiras e convênios abrem oportunidades no exterior para estudantes do IFRS



**Carine Simas  
Melina Leite**

**A**proveitar a oportunidade de estudar fora e adquirir o máximo de conhecimento possível. Esse pensamento é unânime entre os estudantes do IFRS que participam ou já participaram do Ciência Sem Fronteiras (CSF) e do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI). Os destinos do CSF são muitos: Austrália, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Irlanda, Itália e Noruega. Os alunos do PLI foram todos para Portugal, mas engana-se quem pensa que, por se tratar de um país de fala portuguesa, os desafios são menores. Estar longe da família, de amigos, da cultura em que se está acostumado não é fácil. E apesar da familiaridade, a língua “prega algumas peças”, como descobriram rapidamente os estudantes do Câmpus Bento Gonçalves

que desembarcaram no país lusitano em setembro de 2013.

## “SAIA JUSTA” COM AS GÍRIAS

Após chegar ao aeroporto, o grupo de sete estudantes precisou tomar um metrô e um trem até a cidade destino: Aveiro. No caminho, de uma hora e 30 minutos, nada mais natural do que irem conversando. “Durante todo o trajeto, usamos expressões normais para nós como ‘fazer um bico’ ou ‘pagar 50 pilas’. Os portugueses nos olhavam de maneira diferente. Achamos que fosse pela grande quantidade de malas. Mais tarde, já em Aveiro, descobrimos que aquelas expressões inocentes para nós têm um significado malicioso para os portugueses”, lembra a acadêmica de matemática Priscila Nunes dos Santos, de 20 anos. “Há também as palavras iguais com sentidos diferentes ou nomes distintos para a mesma coisa, que normalmente resultam em situações

REPORTAGEM

engraçadas”, completa Thaís Schulz, também aluna da matemática, de 20 anos.

E mesmo essas pequenas situações se transformam em aprendizados, que complementarão a bagagem, dessa vez cultural, dos alunos, como acrescenta a estudante de Física Bárbara Panizzi, de 19 anos, companheira de viagem de Priscila e Thaís: “Os estudos têm ritmo intenso. As aulas são durante o dia e a maioria das disciplinas demanda muito estudo extraclasse. Mas além do conhecimento teórico, a bagagem cultural é de um valor inestimável, assim como as novas amizades tanto brasileiras quanto lusitanas”. Dos sete estudantes que viajaram a Portugal, seis permanecem no país, até setembro de 2015.

### NOVAS PORTAS ABERTAS

Como bom gaúcho, Gustavo Henrique Ceni, de 22 anos, não dispensa o chimarrão, mesmo estando na Austrália desde fevereiro de 2014. Natural de Erechim, o aluno de Engenharia Mecânica estuda disciplinas de seu curso e algumas unidades de Engenharia Aeronáutica na Universidade de Sidney. Entusiasmado, Gustavo revela que participar de um programa de intercâmbio no exterior sempre esteve entre seus objetivos. “Até pouco tempo, antes do CSF ser criado, essa era uma perspectiva um tanto distante, tendo em vista o alto custo de se estudar em outro país.” O cenário mudou. “Muitas portas se abriram para aqueles que, como eu, não tinham recursos financeiros para realizar essa meta. A perspectiva de aprender em uma cultura diferente, observar outras abordagens para a solução de problemas de Engenharia, poder ter contato com pessoas de todos os continentes e, ao mesmo tempo, representar, mesmo modestamente, nosso país é fantástico”, diz.

### Sobre o PLI

O IFRS foi o primeiro Instituto a ter um projeto aprovado no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O programa consiste na oportunidade de alunos brasileiros cursarem até dois anos de disciplinas na Universidade de Aveiro, em Portugal, e dessa forma obter dupla diplomação: pelo IFRS e pela universidade portuguesa. Os estudantes do IFRS são bolsistas do projeto A Iniciação à docência em Física e Matemática e o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI): uma cooperação luso-brasileira para a qualificação da formação de professores.

O erechinense que sente falta do churrasco de domingo com a família e os amigos considera a vivência transformadora. “Além das experiências maravilhosas, levarei para o Brasil um engrandecimento técnico e a gana de querer contribuir para que o nosso país possa, futuramente, estar em um patamar semelhante aos melhores do mundo.” Gustavo conta ainda que mudou como aluno e como pessoa. “Saí completamente da zona de conforto ao vir pra cá, sem ajuda dos pais e amigos, sem grupo na universidade, e tive de me adaptar para ser o mais independente possível.”

O estudante demonstra maturidade ao discorrer sobre o futuro: “Antes de vir, pensava em voltar sendo um futuro engenheiro melhor. Agora, penso em ser alguém determinado a contribuir para o nosso país dar um passo a frente no cenário internacional. Temos toda a capacidade para sermos competitivos, inovar, criar riqueza para evoluirmos socialmente. E podemos realizar isso com simples ações no nosso ambiente de

### Sobre o Ciência Sem Fronteiras

O programa Ciência sem Fronteiras busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. É uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Prevê a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover

intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação façam estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em relação à tecnologia e inovação. Além disso, busca atrair pesquisadores do exterior que queiram se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros, bem como criar oportunidade para que pesquisadores de empresas recebam treinamento especializado no exterior. Mais informações: [www.cienciasemfronteiras.gov.br](http://www.cienciasemfronteiras.gov.br)

trabalho, meio acadêmico e sociedade. Aqui percebo uma grande determinação em fazer as coisas da maneira correta, em deixar um legado para as gerações futuras e, acima de tudo, em tornar a vida das pessoas melhor.”

## AUTOCONHECIMENTO E SUPERAÇÃO

Superar dificuldades significa tornar-se mais flexível e amadurecer. Por isso, Alan Serafini Betto, de 20 anos, cita a autoconfiança entre os melhores legados da experiência, juntamente com “as amizades, o conhecimento de vida e o aprendizado acadêmico”. Natural da pequena cidade gaúcha de Vila Maria (com 4,3 mil habitantes), o estudante de Agronomia do Câmpus Sertão teve a oportunidade de, pelo CSF, morar por um ano na italiana Bolonha (com mais de 400 mil moradores), retornando em agosto de 2014. Alan conta que, como estratégia para facilitar a adaptação à cultura e à língua, procurou se integrar à comunidade local.

Bruno Fontenele Scheltzke, de 18 anos, acrescenta entre os aprendizados da experiência em Vancouver, no Canadá, “ter a mente mais aberta”. “Vancouver é uma cidade multicultural, ou seja, pessoas de muitos lugares do mundo moram aqui: China, Japão, Índia entre outros. Para se adaptar à cidade, é necessário se adaptar a todas as diferentes culturas presentes nela”, diz o acadêmico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Câmpus Restinga, que viajou em março de 2014 para ficar um ano e seis meses fora. Além disso, é claro, cita o aprendizado da língua inglesa. “Ao entrar em contato contínuo com a língua, seu uso se tornou mais fácil e natural pra mim”, conta Bruno, já prevendo um futuro mais promissor: “Os melhores empregos serão dispu-

tados pelos melhores. Tendo experiência de estudo e estágio no exterior, com certeza será um grande diferencial a meu favor.”

## DE LÁ PARA CÁ

As histórias e os sentimentos de quem vem para o Brasil são bem semelhantes. O IFRS atrai alunos estrangeiros interessados em aprender a língua portuguesa, conhecer de perto o formato de ensino e trabalho, fazer estágios. Em 2014, recebeu o primeiro estudante para dupla diplomação. O italiano Gianluca De Bom, de 24 anos, esteve em Bento Gonçalves de abril a dezembro de 2014, cursando disciplinas no curso de Tecnologia em Viticultura e Enologia. Ele se formará enólogo pela Universidade de Udine e pelo Instituto. “Quando ouvi falar da oportunidade de vir ao Brasil para estudar, não quis deixar escapar. Também tinha o desejo de viver uma nova experiência e me desafiar”, conta o acadêmico que, quando criança, costumava passar os verões no Rio de Janeiro e por isso “já tinha um pedaço do Brasil no coração”.

No tempo como aluno no país, esse “pedaço” aumentou. Gianluca cita as novas amizades entre as melhores recordações da viagem “Quero agradecer a todos pela ajuda e amizade, que me fizeram sentir em casa, e elogiar vários colegas, pessoas muito preparadas.” A saudade da família, dos amigos e da namorada foram inevitáveis, mas segundo ele, os estudos ocuparam bastante o tempo e as novas tecnologias ajudaram a encurtar as distâncias.

Sobre o futuro, ele planeja: “Agora tenho um único objetivo: me formar. Depois vamos ver o que acontece. Com certeza haverá um retorno ao Brasil. Em qual circunstância, ain-

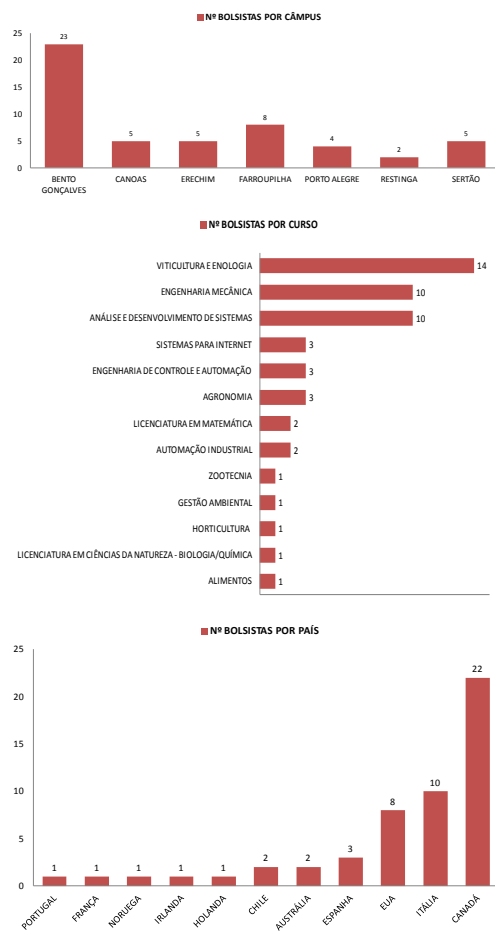


Rodrigo Zanette, aluno do Câmpus Bento Gonçalves, fez intercâmbio em Roma e participou de encontro com o Papa

Números do IFRS

Ciência Sem Fronteiras

De 2011 a 2014, 52 estudantes foram contemplados com Bolsa Sanduíche (SWG) para cursar graduação no exterior.



Programa de Licenciaturas Internacionais

Sete estudantes receberam bolsa da Capes para cursar graduação em Portugal, pelo período máximo de dois anos, entre 2013 a 2015.

Outros convênios

■ Universidade de Udine, Itália: um estudante visitante cursou graduação no Câmpus Bento Gonçalves por um ano (2014); 5 estudantes foram matriculados em estágio curricular na Udine para o período de agosto a novembro de 2014.

■ Universidade de Bragança, Portugal: um estudante visitante em 2013, para estágio curricular no Câmpus Sertão.

■ Cegep Sherbrooke, Canadá: quatro estudantes visitantes em 2011, para estágio no Câmpus Porto Alegre; e dois estudantes visitantes em 2012, para estágio no Câmpus Bento Gonçalves.

Para saber mais

O IFRS possui uma Assessoria de Assuntos Internacionais. Mais informações podem ser obtidas no site [www.ifrs.edu.br](http://www.ifrs.edu.br), abas Extensão/Relações Internacionais, ou pelo e-mail [assuntos.internacionais@ifrs.edu.br](mailto:assuntos.internacionais@ifrs.edu.br). No site, há um Manual do Ciência Sem Fronteira no IFRS, com um passo a passo para os interessados, no link “Ciência Sem Fronteiras – Inscrições e Procedimentos”.

da é cedo para saber, mas a minha ideia de que se pode construir um futuro neste país continua forte”.

ENCONTRO COM O PAPA E BOSSA NOVA EM ROMA

Ficar frente a frente e conversar com o papa Francisco é uma experiência que ficará marcada na memória do estudante do IFRS Rodrigo Zanette. Em Roma para um intercâmbio pelo Ciências sem Fronteiras, o aluno de Licenciatura em Matemática do Câmpus Bento Gonçalves participou da celebração das Primeiras Vésperas com a presença do Papa. Ele carregava o ícone de Maria Sedes Sapientiae, que durante um ano esteve em peregrinação pelo Brasil e seria passado a um grupo de estudantes franceses para mais doze meses de peregrinação. O Papa Francisco viu Rodrigo e chamou-o para um cumprimento. O acadêmico frequentou o curso Laurea Ma-

temática na Università degli Studi Roma Tre de agosto de 2013 a julho de 2014.

Outra ação emocionante no CSF com a participação de estudante do IFRS ocorreu em 28 de maio deste ano. Alunos brasileiros colocaram os italianos para dançar aos ritmos de bossa nova, samba e MPB no concerto Música sem Fronteiras, realizado no Palazzo del Bo, em Pádua. O grupo musical “Feijão com Arroz” foi formado por sete brasileiros – entre eles a estudante de Licenciatura em Ciências da Natureza do Câmpus Porto Alegre do IFRS Carolina Borba da Silva –, um italo-brasileiro e um venezuelano.

“Foi um privilégio participar do evento, principalmente por entender o que ele representou: pela primeira vez as portas do Palazzo del Bo foram abertas para um concerto de música brasileira, e feito por estudantes”, declarou. O Palazzo del Bo é um prédio histórico, sede da Universidade de Pádua, que teve professores como Galileu Galilei.

# Eles dão as dicas

Para incentivar os colegas do IFRS que pensam em buscar uma oportunidade para estudar em outro país, nada melhor do que

ouvir dicas e mensagens de quem passa ou já passou pela experiência. Com a palavra, os intercambistas:

*“Esforce-se por você mesmo e estude por você mesmo. Se você quer algo, corra atrás disso. Se você quer aprender algo, planeje seus estudos e aprenda. Durante a inscrição para o CsF percebi que teria que fazer um teste de inglês e que uma certa pontuação seria exigida para passar pra próxima fase. Não tinha dinheiro para pagar um curso de inglês e também não queria pedir aos meus pais. Decidi estudar por mim mesmo. Fui atrás de livros, filmes online, séries americanas, tudo que pudesse me colocar num ambiente em que eu de fato aprendesse o mínimo da língua. Estudava todos os dias no ônibus, ou no intervalo entre aulas. Como resultado, consegui pontuação suficiente no teste e a bolsa pra estudar no Canadá.”*

**Bruno Fontenele Scheltzke**, Canadá

Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Câmpus Restinga



*“É preciso ter curiosidade e paciência para pesquisar a respeito do país onde se pretende viver antes de dar início ao processo. Saber de antemão detalhes como costumes, história e outras particularidades a respeito do povo norueguês me permitiu ter certeza da decisão que estava tomando, bem como viajar mais preparado para o*

*que iria encontrar por lá. Da mesma forma, estar disposto a se adaptar a um novo ritmo de vida é fundamental. Por fim, investir tempo no estudo de uma língua estrangeira como o inglês é altamente recomendável.”*

**Fábio Goulart Andrade**, Noruega

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no Câmpus Bento Gonçalves



*“Sugiro que façam um intercâmbio. A oportunidade de crescimento é imensa, em todos os campos (profissional, estudantil e pessoal). Adquirimos outra visão sobre o mundo e sobre as coisas que nos rodeiam.”*

**Thaís Schulz**, Portugal

Licenciatura em Matemática no Câmpus Bento Gonçalves



*“Recomendo que sempre tenham orgulho deste país maravilhoso que é o Brasil. Lutem para construir uma nação melhor e não percam tempo, aproveitem o que a vida lhes oferece.”*

**Alan Serafini Betto**, Itália

Agronomia no Câmpus Sertão



*“Quando surgir uma oportunidade de passar um tempo fora do país, não deixem passar. Não é fácil, a saudade bate forte, o curso no exterior geralmente é mais difícil, a gente precisa se adaptar. Porém, a recompensa é muito maior, o conhecimento adquirido numa experiência desse tipo é imenso. Difícilmente alguém consegue viver isso e continuar sendo a mesma pessoa. A gente passa a enxergar as coisas, as pessoas, as atitudes de outra maneira. Conhecemos pessoas de*

*todos os tipos e nos tornamos mais flexíveis e tolerantes. Aprendemos a valorizar o nosso país, mesmo com tantos defeitos, e também a entender esses defeitos pensando até em como seria possível melhorá-los. Foi a oportunidade da minha vida. Talvez, ainda existirão outras, mas a primeira será sempre a mais especial.”*

**Priscila Nunes dos Santos**, Portugal  
Licenciatura em Matemática no Câmpus Bento Gonçalves



*“Nunca desistam dos seus objetivos e não tenham medo das mudanças. Acredito que o segredo para uma vida de realizações, sejam pessoais ou profissionais, é aproveitar cada oportunidade e cada momento tendo a consciência de que a vida não é fácil e nem justa, mas acreditando que todo o sacrifício será, sim, recompensado!”*

**Bárbara Panizzi**, Portugal  
Física no Câmpus Bento Gonçalves



*“Eu digo para os colegas aproveitarem ao máximo o IFRS e, principalmente, frequentar as aulas como um aliado do professor, tentando criar um ambiente construtivo, em que o conteúdo abordado seja aproveitado ao máximo. E caso se sinta seguro com a ideia de participar do programa Ciência sem Fronteiras (que oferece oportunidades específicas para nossa rede de Institutos Federais), que se empenhe ao máximo para conseguir. Todo esse conjunto nos preparará muito para o mercado de trabalho.”*

**Gustavo Henrique Ceni**, Austrália  
Engenharia Mecânica no Câmpus Erechim